

## **XV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã / Mídia Cidadã**

**Tema central:**

**Comunicação Cidadã: gênero, raça, diversidade e redes  
colaborativas no contexto da pandemia**

**22 a 24 de junho de 2021, online**

**Iniciativa e Realização**

Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular,  
Comunitária e Cidadã - **ABPCom**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – **UNESP**

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design– **FAAC**

Departamento de Comunicação Social – **DCSO**

### **Frente Agrária Paulista e o Diário de Notícias: regionalismo, sindicalização e cidadania<sup>1</sup>**

**Nayara Kobori**

Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Bauru-SP.

**Resumo:** O Diário de Notícias foi um jornal do interior do estado de São Paulo, na cidade de Ribeirão Preto, pertencente a Arquidiocese do município durante os anos de 1960. O presente artigo irá debater as intersecções entre o jornalismo do interior, e o valor-notícia de proximidade, com a cidadania, sem deixar de lado a intencionalidade dos discursos, ainda mais quando pensamos em grupos locais regionalizados, que mantêm uma proximidade maior com seus leitores. Para isso, o enfoque dado será nos editoriais do DN, nos anos de 1963, sobre a Frente Agrária Paulista, movimento sindical coordenado pelo então diretor do jornal, Pe. Celso Ibson de Syllos. O artigo é um recorte da pesquisa de doutoramento da pesquisadora, que estuda a imprensa de Ribeirão Preto durante os primeiros anos do golpe civil-militar (1963-1965).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no **GT1 – Meios e Processos de Comunicação Para a Cidadania** da XV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2020-2021, de 22 a 24 de junho de 2021, na modalidade online – realizada **ABPCOM** – Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã e **UNESP** – Universidade Estadual Paulista / **FAAC** – Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Departamento de Comunicação.

**Palavras-chave:** Diário de Notícias; Frente Agrária; Ribeirão Preto; Pe. Celso Ibson Syllos; Jornal do interior.

## **Introdução**

A imprensa escrita é fonte rica de informações para compreensão do pensamento social de uma determinada comunidade, em um contexto histórico específico. Na década de 1960, a imprensa brasileira ficou marcada por dualidades, fruto dos discursos binários e radicalizados que acompanhavam as narrativas dos agentes sociais, influenciados pelo desenrolar da Guerra Fria e os golpes autoritários na América Latina. Apesar do contexto global, as cidades do interior brasileiro resguardavam suas especificidades, que também se faziam presentes na mídia.

O pesquisador Eduardo Chammas (2012) faz uma importante observação quanto ao estudo dos jornais impressos. Segundo o autor, a expressão dos discursos jornalísticos não se limite aos interesses do grupo de imprensa enquanto empresas privadas, ou como representação para grupos sociais específicos. Para ele, as narrativas veiculadas nos jornais ajudam a recriar a realidade à sua maneira, articulando ideologia, representações simbólicas, aspirações político-econômicas, em uma tentativa constante de formulação dos debates públicos. Ou seja, o jornal é, por excelência, um mecanismo de legitimação dos discursos, que exerce influência sobre a sociedade e seus leitores (CHAMMAS, 2012).

Quando falamos dos jornais do interior, a questão da legitimação é enfatizada ainda mais. Lidamos para além dos conceitos de objetividade e imparcialidade, que apesar de controversos, ajudam a moldar a representação do jornal aos “interesses do povo” – nos jornais do interior, se destaca a proximidade. Na década de 1960, em que a mídia impressa ocupava o protagonismo da busca por informações, a regionalização das notícias faz com que grande parte daquela comunidade enxergue nos periódicos uma fonte importante para a formação do pensamento social. Atualmente, isso não se perdeu, mas transformou-se com as novas formas de se comunicar e as plataformas diversas de expressão, comunicação e informação.

Tendo em vista o poder simbólico dos discursos narrativos, o presente artigo busca analisar a representação da chamada “Frente Agrária Paulista”, um movimento sindical em prol da sindicalização dos trabalhadores rurais de Ribeirão Preto, cidade no interior de São Paulo, nos anos de 1963 a 1964, nos editoriais do jornal “Diário de

Notícias”. A intenção é perceber como a temática da sindicalização rural no município, ao lado dos valores de proximidade e o regionalismo, teve destaque nas narrativas do periódico e, com isso, pautou a noção de cidadania para a emancipação de uma classe social. Para isso, será preciso conhecer um pouco da história dos camponeses ribeirão-pretanos, em conjunto com as ideias defendidas pelo próprio “Diário de Notícias”.

A escolha dos editoriais como ponto de partida deve-se a figura do editor do “Diário de Notícias”, o Pe. Celso Ibson Syllós, que também era líder da Frente Agrária Paulista. Ou seja, o religioso estava à frente não só do jornal, mas também da empresa jornalística, com discursos enfáticos sobre a importância da sindicalização dos trabalhadores rurais de Ribeirão Preto, demonstrando a sua contribuição para a construção de uma leitura social na cidade com perspectivas cidadãs. Pe. Celso, uma figura complexa e valiosa, pois se mostrou presente em vários campos de atuação no município: na Igreja, no campo e no jornal.

Este artigo parte de um recorte da pesquisa de doutoramento intitulada “Jornalismo do interior e atuação política em Ribeirão Preto: Imprensa e Sociedade – 1961-1964”, realizada no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPG-Com) da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), sob orientação do Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente. O desenvolvimento da tese mostra que há uma movimentação política forte em cidades afastadas dos grandes centros urbanos, durante o período do golpe-civil militar, que é retrada pelos jornais do interior, em uma perspectiva diferente do que é comumente visto na grande imprensa.

Assim, podemos perceber a singularidade que faz parte da História do Jornalismo Brasileiro, direcionando o olhar para novos espaços urbanos, indo muito além do eixo Rio-São Paulo, comumente destacado nos estudos de Comunicação.

### **As intersecções entre o jornalismo do interior, regionalização e cidadania**

Quando falamos “jornalismo do interior”, a primeira impressão parece simples: a imprensa geograficamente localizada em cidades específicas, que não da capital. No entanto, essa é uma definição bastante simplista, ainda mais se partirmos do pressuposto da diversidade de municípios e, paralelamente, os diferentes aspectos que regem os jornalismo das inúmeras localidades – ainda mais em um país continental, como o Brasil. Para Ribeiro (2010), essa tarefa também é difícil por conta da variação dos

termos que caracterizam esse tipo de jornalismo, como “jornalismo local, “jornalismo do interior”, “jornalismo regional”, ou mesmo “jornalismo de proximidade”.

Em termos científicos, essas concepções não são sinônimas. Até porque, ao pensar no “localismo”, tratamos de um território e local de publicação, mas também do público a que se destina, tendo uma familiaridade com o conteúdo público (RIBEIRO, 2010, p. 10). Já o conceito de regionalização parte de uma discussão ainda mais ampla, já que a própria noção de “região”, conforme aponta Rogério Haesbaert (2005), enquanto território, não abarca simplesmente uma área homogênea e com limites pré-estabelecidos. Trata-se de algo identitário, pois clama o interesse pelo local, através do apego às raízes e a valorização das comunidades (PERUZZO, 2005).

Pressupõe-se que o jornalismo local seja aquele que retrate a realidade regional ou local, trabalhando, portanto, a informação de proximidade. O meio de comunicação local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais, etc. Por vezes, se cerca de distorções, como as que têm origem em vínculos com interesses político-partidários e econômicos, mas, mesmo acarretando vieses de informação, acaba contribuindo na divulgação de temas locais. Está num contexto vantajoso para o leitor ou telespectador, ou seja, a proximidade da informação. As pessoas acompanham os acontecimentos de forma mais direta, pela vivência ou presença pessoal, o que possibilita o confronto entre os fatos e sua versão midiática de forma mais natural (PERUZZO, 2005, p. 78).

Segundo Dirceu Fernando Lopes (1998), é nesse tipo de jornalismo regionalizado e localizado que o morador busca e encontra informações do dia-a-dia, em uma linguagem particular, mas também encontra os acontecimentos nacionais e internacionais, contudo sem perder os laços de identidade. Ora, mas então, qual é a denominação correta para essa abordagem? Para nós, no presente estudo, o termo “jornalismo do interior” faz mais sentido, pois ele evidencia as questões do localismo, da regionalização, mas também refere-se à sede territorial de publicação, o âmbito da cobertura, o perímetro de difusão dos acontecimentos, a intencionalidade do meio de comunicação direcionada a um público específico e, finalmente, pelo tratamento do conteúdo, já que o jornal tem uma percepção sobre o leitor e um relacionamento com as fontes institucionais de informações. Quer dizer, compreendemos o “jornalismo do interior” como algo que é simbólico e identitário, mas também é territorial.

Nos jornais do interior, a proximidade é o valor-notícia central. De acordo com Dornelles (2013), esse é um elemento transversal, pois também é ideológico, afinal, é partindo da proximidade que o jornalismo organiza e percebe os contexto que

determinam os conteúdos divulgados em relação aos valores de novidade, atualidade, relevância, consonância, desvio e negatividade.

Colussi (2005) colabora com essa discussão, ao pontuar que, no jornalismo do interior, a proximidade com o público vai além do valor-notícia, pois a imprensa também ganha contornos de fiscalizador da coisa pública. Assim, esses diários informam os interesses intimistas de seus leitores, em um processo natural de identificação com o receptor – algo que independe da posição editorial (LOPES, 1998).

Para Vicente (2010) é justamente na perspectiva da proximidade que o jornalismo do interior de aproxima do cidadão, sendo um “facilitador da cidadania”. Afinal, uma vez que ele trata diretamente dos temas relacionamos com a identidade do público, a imprensa do interior abre portas para a participação popular, para que o próprio morador local também seja um fiscalizador, reclamando pelos seus direitos políticos e administrativos (VICENTE, 2010). Sendo assim, Vicente continua seus apontamentos, destacando que esta imprensa centrada na proximidade, do interior e local, tem como papel tornar pública as decisões, reivindicações e acontecimentos da região, sendo a principal fonte de informação e o encontro entre os cidadãos que desejam comprar, bem como os que desejam vender uma ideia.

Embora a importância do jornal do interior, não podemos colocá-lo em um pedestal, algo dito pelo próprio Vicente (2010). Afinal de contas, muitos diários são dominados pela elite financeira das cidades, o que denota parte das estratégias de dominação e hegemonia (VICENTE, 2010). Essa dialética entre as intenções da imprensa do interior hegemônica e a sua proximidade com o público também é evidenciada nos estudos de Correia (1998), ao dizer que há marcas discursivas nos jornais que fortalecem determinadas opiniões, em prol de interesses. Daí a importância de tecer uma leitura crítica durante a pesquisa dos diários do interior, justamente para compreender essa singularidade e a originalidade do objeto de estudo, com as articulações narrativas que compõem o conteúdo da mensagem.

### **O “Diário de Notícias”: jornal dos padres e da resistência**

O “Diário de Notícias” foi um dos grandes exemplares da história da imprensa ribeirão-pretana. De acordo com Correia (2008), o jornal nasceu em 1928, pelas mãos de José da Silva Lisboa, sendo um dos jornalistas mais conhecidos da cidade na época, mas que ficou pouco tempo à frente do periódico. Já em 1935, quem passou a dirigir a folha foi o irmão do jornalista, Oswaldo Silva Lisboa, que vendeu a empresa em 1943

para Oscar de Moura Lacerda, professor e membro da elite econômica de Ribeirão Preto (CORREIA, 2008).

Foi ainda no mesmo ano, quando o jornal foi ameaçado de empastelamento pelos integralistas da época, que Oscar de Moura Lacerda vendeu o “Diário de Notícias” para a Cúria Arquidiocesana de Ribeirão Preto. A partir daí, o jornal viveria o seu período mais áureo, já que os membros da Igreja Católica de Ribeirão Preto investiram maciçamente no órgão da imprensa, para não só noticiar os acontecimentos da cidade, mas também servir como um veículo para ampliar a voz dos clero católico, a partir da expressão de ideias, valores e morais cristãs defendidas pela Arquidiocese.

Segundo Sant’Anna (2010), até o final dos anos 1950, o “Diário de Notícias” adotou uma linha editorial agressiva contra o comunismo, com ênfase em discursos críticos ao regime, reforçando em suas narrativas que a Igreja ribeirão-pretana seguia a Encíclica *Rerum Novarum*<sup>2</sup>, do Papa Leão XIII. Em 1953, com a vinda de D. Luís do Amaral Mousinho à Ribeirão Preto, o jornal permaneceu em defesa da Encíclica, porém adotou uma conduta mais moralizante, próxima aos princípios da Ação Católica, discursando em defesa “da boa imprensa e pela família” (CORREIA, 2008, p. 588).

De acordo com o Pe. Francisco Correia (2008), a insistência moralizante do DN passa a ter uma carga mais social, a partir de 1957. Para o religioso, essa postura é consequência da 4ª Assembleia da CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil), que abriu discussões para a sociologia religiosa e a pastoral de conjunto. Com isso, a Arquidiocese de Ribeirão Preto começou campanhas em prol da emancipação do homem, especialmente em relação aos trabalhadores rurais (CORREIA, 2008).

Com essa nova abordagem da Igreja Católica em Ribeirão Preto, o “Diário de Notícias” foi o volante responsável pela divulgação dos princípios sociais da CNBB, bem como das ações eclesiais. Foi com essa nova perspectiva de discurso, que o jornal passou a ser dirigido pelo Pe. Celso Ibson Syllós, nomeado pelo próprio D. Luís do Amaral Mousinho. Em 1962, após retornar de uma viagem à Roma, o Pe. Celso assume o DN, seguindo os mesmo princípios socializantes, mas indo além: o diretor

---

<sup>2</sup> A Encíclica *Rerum Novarum* foi promulgada pelo Papa Leão XIII, em 15 de maio de 1861. O documento versava sobre as condições da época, como uma resposta da Igreja Católica da Europa ao Manifesto Comunista, publicado em 1847. O debate central da Encíclica era a direito à propriedade privada, inclusive deixando claro que, para a Igreja, a teoria marxista prejudicaria não só o patrão, mas também o operário. Cf: IGREJA CATÓLICA. Papa (1810-1903: Leão XIII). **Carta Encyclica Rerum Novarum:** a todos os veneráveis irmãos patriarcas, primazes Arcebispos, e Bispos do mundo católico em graça e comunhão com a sé apostólica. 15 de maio de 1861. Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf\\_l-xiii\\_enc\\_15051891\\_rerum-novarum.html](https://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html). Acesso em 28/05/2021.

também promovia encontros com trabalhadores do campo, divulgando ideais libertadores e direitos sindicais, além de educá-los pelo método Paulo Freire. Essa iniciativa do Pe. Celso Ibson de Syllos passou a ser conhecida como “Frente Agrária Paulista” (FAP), uma organização que trabalhava a consciência crítica no meio rural e recebia destaque nas páginas do “Diário de Notícias”.

Vale ressaltar que, além de um periódico católico, o “Diário de Notícias” também assumia um papel importante como veículo de imprensa em Ribeirão Preto, noticiando acontecimentos da cidade e dos municípios ao redor, além de publicar informações sobre política nacional e internacional. O DN mantinha um contato direto com a Assessoria de Imprensa internacional *ASA Press United*, com notícias da associação logo em sua primeira página.

A aproximação com os leitores de Ribeirão Preto, trazendo à tona o valor-notícia da proximidade, é visto principalmente na terceira página do “Diário de Notícias”. Por lá, divulgavam-se informações sobre os municípios vizinhos de Ribeirão Preto, no quadro “Falando da Região”, ao mesmo tempo em que o periódico reunia notícias sobre a Frente Agrária Paulista. Inclusive, vemos uma sessão intitulada “Lutando pela Justiça Social”, que já denota bem a postura crítica do DN em prol das causas sociais na cidade. Na quarta página, a identificação com o público regionalizado continua forte, com notícias relacionadas à vida de pessoas famosas em Ribeirão Preto, casamentos e celebrações, além de textos de jornalistas ribeirão-pretanos que trabalhavam no jornal.

A insistência social ficou cada vez mais enfática no jornal. O DN se politizava cada vez mais, com discursos insicivos que condenavam “os maus patrões que exploram em demasia seus trabalhadores, suscitando grande reação dos proprietários rurais” (CARNEIRO JÚNIOR, 2002, p. 15). Tanto Dom Luís do Amaral Mousinho quanto Pe. Celso Ibson de Syllos apoiaram suas narrativas na Doutrina Social Cristã, uma nova visão da Igreja Católica, que ganhou expoência com a Encíclica *Mater et Magistra* (1961), do Papa João XXIII, que preocupava-se com os países menos desenvolvidos economicamente, refletindo sobre o bem comum em uma perspectiva global. O documento saliente que o operário deveria participar ativamente em seu trabalho, como protagonista, algo defendido pelo movimento da Frente Agrária Paulista.

Nesse sentido, Carneiro Júnior (2002) aponta que a Doutrina Social Cristã foi a base do projeto de Dom Luís e Pe. Celso na formação de lideranças sindicais na área rural. Essa vertente da Igreja estava presente nos editoriais do jornal, bem como nas páginas dedicadas à evangelização dos leitores, dando destaque para o foco social. Para

o pesquisador, foi Pe. Celso, com suas lutas em nome dos direitos dos trabalhadores do campo, que conseguiu formar as lideranças sindicais camponesas em Ribeirão Preto. Ao mesmo tempo, Pinheiro e Tomicioli (2000), no seu livro reportagem “O preço da luta – A Igreja Católica como ponto de partida”, destacam que o padre não tratou a política e a religião como assuntos distintos e, por conta de sua postura, não apoiou o golpe civil-militar de 1964, que também atingiria a cidade ribeirão-pretana.

Logo no início de abril de 1964, Correia (2008) nos conta que o “Diário de Notícias” foi fechado a mando dos militares locais e o Pe. Celso foi perseguido pela polícia, sendo visto como um “agitador comunista”. Em contrapartida, o novo arcebispo da cidade, Dom Agnello Rossi, saudou os militares, se colocando a favor da “Revolução”, em sua próprias palavras, em uma missa realizada no 3º Batalhão Policial da cidade. Além disso, ao mesmo tempo em que o Pe. Celso era perseguido, Dom Agnello elogiava as tropas, afirmando a necessidade de expurgos da “trama comunista pelo país”, mas sem excessos (CORREIA, 2008, p. 597).

Há poucos registros sobre o que houve com Pe. Celso após a sua prisão em 1964. Porém, sabe-se que ele acabou abandonando a batina, mas continuou em sua luta social, sendo vereador em Ribeirão Preto em nome dos trabalhadores rurais organizados. Já o “Diário de Notícias” foi vendido à Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), uma instituição de ensino particular, em meados dos anos 1980. Entretanto, logo deixou de funcionar.

### **A Frente Agrária Paulista e o papel do “Diário de Notícias” como mídia cidadã**

Como percebemos, o “Diário de Notícias” ia muito além de um veículo noticioso na cidade de Ribeirão Preto. O jornal também era um porta-voz da Arquidiocese do município, ao passo que adotava um papel como divulgador de causas sociais, como um instrumento de luta e resistência, em especial na relação da sindicalização dos trabalhadores rurais, com a Frente Agrária Paulista. Ou seja, era um periódico ímpar, permeado por narrativas religiosas, mas que ao mesmo tempo também promovia a consciência crítica e cidadã, para romper com hegemonias e poderes tradicionalmente impostos pela sociedade em relação ao proletariado.

Para o Cônego Arnaldo A. Padovani, em um texto publicado no próprio “Diário de Notícias”, o jornal tinha como fundamento a “justiça social, caridade, verdade, vida



da Graça, leigos militantes de obra e das vocações sacerdotais”<sup>3</sup>, em nome da missão evangelizadora da boa imprensa. Para ele, o DN era “um jornal de doutrinação aberta, de posição definida, coerente e corajosa, de nobre luta”. A mesma visão é compartilhada por Pe. Celso, ao dizer que a folha obedece às linhas da imprensa católica, mas que se dedica, sobretudo, “às causas de Ribeirão Preto”<sup>4</sup>, sendo um símbolo do jornalismo do interior na cidade.

O “Diário de Notícias” também se ocupava em dar destaque para os acontecimentos regionais, o que fortalecia o jornal como símbolo da imprensa católica e do interior. Afinal, o DN não representava somente os interesses de ordem religiosa, mas também de toda a comunidade inserida geograficamente em seu território de circulação. Inclusive, destaca o próprio jornal que ele pretende, “no futuro, agir de maneira mais atuante ainda, estando presente em todas as campanhas que tenham por objetivo a justiça social”<sup>5</sup>.

É dentro dessa perspectiva que encontramos os textos sobre a Frente Agrária Paulista – com objetivos de justiça social, em nome da comunidade de Ribeirão Preto, divulgando ideais em prol da cidadania. O “Diário de Notícias” diz que a organização “vem desenvolvendo em toda região intenso trabalho no sentido de conseguir a efetiva promoção do homem do campo”<sup>6</sup>, com boa receptividade por parte dos trabalhadores que reconhecem a mensagem cristã como solução para os problemas sociais.

Segundo o próprio jornal, a Frente Agrária Paulista era “integrada por líderes cristãos e democratas, que estão visitando a zona rural, alertando os trabalhadores e proprietários, para a necessidade de uma arregimentação de emergência para exigir do Governo Federal a política ruralista”<sup>7</sup>. Diante disso, a intenção do movimento era se expandir em toda Ribeirão Preto, expressando as ideias da Doutrina Social Cristã para resolver os “problemas que afligem a nossa sociedade e o nosso povo. Soluções democráticas para problemas de tantos séculos”<sup>8</sup>.

O posicionamento do “Diário de Notícias” se mantinha atrelado aos movimentos da classe operária para o reconhecimento dos direitos dos trabalhadores. Segundo o próprio jornal, o seu discurso estava ao lado “dos ferroviários, dos empregados nas

---

<sup>3</sup> PADOVANI. Côn. A. P., **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 02/07/1961. P. 2.

<sup>4</sup> Primeiras homenagens. **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 13/03/1962. P. 2.

<sup>5</sup> Agentes e correspondentes. **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 13/01/1963. P. 2.

<sup>6</sup> Problemas do campo. **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 10/07/1962. P. 6.

<sup>7</sup> *Idem, ibidem.*

<sup>8</sup> Frente Agrária. **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 02/08/1962. P. 2.

indústrias de fiação e tecelagem, dos estudantes nos movimentos de alerta sobre a realidade brasileira e, principalmente, esteve esse jornal a serviço dos trabalhadores do campo, num apoio incondicional à Frente Agrária”<sup>9</sup>. Afinal, para o DN, estar a serviço do povo era também estar a serviço de Deus.

Enfatizando o seu alinhamento com a Doutrina Social Cristã, o “Diário de Notícias” justifica a sua participação em movimentos sociais e sindicais como parte ativa do fazer jornalístico. Ou seja, para ele, ser representante da imprensa da cidade é lutar ao lado dos trabalhadores. No editorial “Uma grande campanha”, diz o jornal:

Queremos que as mensagens da doutrina social cristã sejam conhecidas e difundidas, teoricamente através de comentários especializados e na prática através de uma constante luta de apoio e incentivo àqueles que estão em pleno campo de batalha, tentando modificar as estruturas desumanas que atualmente regulam as relações sociais<sup>10</sup>.

Nesse sentido, uma das ações da Frente Agrária Paulista, bem como do próprio “Diário de Notícias”, seria a politização dos camponeses e trabalhadores rurais, para formá-los como lideranças sindicais. Para o jornal e seu diretor, Pe. Celso, que era responsável pela produção dos editoriais, ter um sindicato ia além da união e esperança de dias melhores, mas era uma maneira de atingir a justiça social e transformar as condições de exploração na sociedade.

A importância da Frente Agrária Paulista era tão evidente, que os discursos acerca da organização não se restringiam aos editoriais da coluna “Nosso Comentário”. A entidade também aparecia em artigos assinados por jornalistas, outros padres e até mesmo em pequenas campanhas publicitárias no “Diário de Notícias”. Como exemplo, destacamos o texto de Gilberto Bellini, jornalista de Ribeirão Preto, no quadro “Falando da Região”. Segundo o artigo:

A Frente Agrária regional de Ribeirão Preto tem uma série de campanhas de esclarecimento popular e um dos pontos que estão sendo bem evidenciados é o seguinte: a luta tem se desenvolvido no sentido de promover a roça, estudar os problemas agrários e promover o camponês; visa também a promoção do pequeno proprietário; não se luta contra ninguém e sim a favor dos injustiçados e na atual conjuntura quem necessita de apoio, de solidariedade e estímulo são os camponeses<sup>11</sup>.

---

<sup>9</sup> Ano novo, vida nova. **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 01/01/1963. P. 4.

<sup>10</sup> Uma grande campanha. **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 23/01/1963. P. 2.

<sup>11</sup> BELLINI, G. Frente Agrária luta pela promoção da roça. **Diário de Notícias**. Quadro Falando na Região. 07/03/1963. P. 3.

O “Diário de Notícias” também destacava as participações e encontros da Frente Agrária Paulista, até mesmo em cidades satélites de Ribeirão Preto. Afinal, grande parte dos trabalhadores rurais residiam nesses municípios, indo até os limites ribeirão-pretanos para exercerem seu trabalho. É o caso da construção de um Sindicato dos Trabalhadores Rurais instalado em Altinópolis (a 60km de Ribeirão Preto).

No próximo domingo, na cidade de Altinópolis, será instalado mais um Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Representará mais um largo passo da Frente Agrária na sua luta pela promoção do homem do campo. Os observadores já perceberam que os homens do campo estão reagindo de maneira notável à grande campanha desenvolvida pelos líderes da Frente Agrária, acreditamos mesmo, muito breve, grandes conquistas serão registradas nesta região<sup>12</sup>.

A insistência social do “Diário de Notícias” e as campanhas sindicais em nome da Frente Agrária Paulista colocam o jornal em uma verdadeira cruzada contra a burguesia ribeirão-pretana. Mesmo antes do golpe civil-militar de 1964, o DN foi fechado, em 21 de fevereiro daquele ano, com justificativas de crise financeira. Para Carneiro Júnior (2002), a verdade é que o jornal desagradou as classes mais privilegiadas da cidade. Porém, em poucos dias, o periódico volta a funcionar, impulsionado por campanhas de simpatizantes e até mesmo de outros jornais locais, como o “Diário da Manhã” e pelo prefeito da cidade (que também era jornalista no DN), Welson Gasparini. Com isso, o “Diário de Notícias” volta em 04 de março de 1964, dando continuidade ao seu projeto social e informações sobre a Frente Agrária.

Não demorou muito para que o DN voltasse a ser perseguido e logo fechado. Após a deflagração do golpe civil-militar, o jornal publicou uma última edição antes da suspensão de suas atividades. Nas palavras da folha, o novo regime em busca da disciplina e da ordem era, na realidade, indisciplinado.

Uma coisa é evidente. A História da conturbada Pátria já começou ontem o registro entristecedor da violência aos direitos mais primários da liberdade e da ordem. Confirma-se a previsão do Presidente João Goulart, estabeleceu-se um regime de indisciplina e desordem no País, em nome da “disciplina” e da “ordem”. (...) Tudo indica que, nos territórios já marcados macabramente pelos campeões do golpe, a imprensa será cerceada em sua liberdade; os líderes reformistas serão apreendidos; os Centros Universitários coagidos ao silêncio; o Povo mantido em “ordem e paz”, sem poder se manifestar na espontaneidade do clima democrático<sup>13</sup>.

<sup>12</sup> Sindicatos rurais. **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 08/03/1963. P. 2.

<sup>13</sup> Luta pela Paz. **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 01/04/1964. P. 2.

Ainda assim, isso não impediu que tanto o “Diário de Notícias” quanto o seu diretor, Pe. Celso Ibson de Syllos fossem vistos como “agitadores comunistas” pelos golpistas de Ribeirão Preto. Delatados e perseguidos, encerrava-se um ciclo do jornal em prol da cidadania, já que nos próximos anos, o autoritarismo impediu a manifestação livre de ideias.

Mesmo após a liberação do Pe. Celso Ibson de Syllos, em 04 de junho de 1964, o cenário de restrições às atividades políticas e de imprensa impediu a ampliação da Frente Agrária, ou menos uma continuidade de ações sociais em Ribeirão Preto. O Pe. Celso até tentou retomar o seu trabalho no “Diário de Notícias”, mas foi recusado por Dom Agnello Rossi. A partir de então, não mais se leu sobre a Frente Agrária no DN e até mesmo a insistência sindical teve contornos mais opacos.

### **Considerações Finais**

O presente artigo trata de um recorte da pesquisa de doutoramento “Jornalismo do interior e atuação política em Ribeirão Preto: Imprensa e Sociedade – 1961-1964”, que nasceu como continuidade da dissertação de mestrado “A voz da Igreja no “Diário de Notícias”: Ribeirão Preto – 1961-1967”, também sob orientação do Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente. O nosso principal objetivo é perceber como foi o comportamento da imprensa ribeirão-pretana em anos de autoritarismo, com foco na tomada de poder pelos militares durante o processo golpista de 1964.

O que se percebe é uma movimentação agitada de alguns veículos, em campanhas de resistência e movimentos que, muitas vezes, eram “mal vistos” aos olhos dos reacionários e mandantes do golpe. Ou seja, voltando o olhar para o jornalismo do interior, percebe-se que os conceitos de proximidade e participação cidadã estiveram presentes em muitos veículos jornalísticos na época, mesmo diante de uma época de represálias políticas.

Neste artigo, o enfoque à Frente Agrária Paulista deu-se pela importância que este movimento tinha para o diretor do “Diário de Notícias”, Pe. Celso Ibson Syllos, mas também como uma organização real dos ideias defendidos pela Doutrina Social Cristã – ideal seguido pelo periódico, a partir da sua insistência social no início dos anos de 1960. Quer dizer que a Frente Agrária era a representação prática dos discursos expressados no “Diário de Notícias”, bem como do trabalho de Pe. Celso.

A preocupação do “Diário de Notícias” com a questão da localidade, propondo diálogos para o povo de Ribeirão Preto com a política da época, indo além do ambiente

urbano, mas se estendendo ao campo, levou Pe. Celso Ibson Syllos a propor movimentos sindicais. Isso dialoga diretamente com o que entendemos como “cidadania”, em seu conceito mais amplo, sendo encarada como condição de respeito pelos direitos à participação da vida política, incluindo o direito à sindicalização, melhores condições de trabalho no campo e redução da exploração dos trabalhadores rurais. Porém, toda essa movimentação e defesa fez com que o Pe. Celso e o “Diário de Notícias” fossem considerados subversivos.

Em nossa perspectiva, tal acontecimento mostra que o jornal e seus dirigentes tinham o cuidado de perceber as necessidades do município e da região, indo muito além da veiculação de informações e opiniões, mas também, orientando e formalizando práticas sociais na cidade. Não se pode ignorar que o “Diário de Notícias” se apresenta como um veículo importante e representativo em Ribeirão Preto, pois ele se posicionou lutou ao lado de movimentos sociais, empreendeu campanhas e programas de emancipação em nome de justiça e pela emancipação dos espoliados pelo regime político-econômico.

### **Referências Bibliográficas**

CARNEIRO JÚNIOR, M. **Sociedade e Política em Ribeirão Preto: estratégias de dominação (1960-1964)**. Dissertação (Mestrado em História) UNESP, Franca: 2002.

CHAMMAS, E. Z. **A Ditadura militar e a grande imprensa: os editoriais do Jornal do Brasil e do Correio da Manhã entre 1964 e 1968**. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

COLUSSI, J. **Jornalismo regional e construção da cidadania: O caso da Folha da Região de Araçatuba**. Dissertação de Mestrado, FAAC- Bauru, 2005.

CORREIA, J. C. **Jornalismo e Espaço Público**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, col “Estudos em Comunicação”, 1998.

CORREIA, Pe. F. de A. **História da Arquidiocese de Ribeirão Preto (1908-2008)**. Brodowski: edição do autor, 2008.

DORNELLES, B. O futuro do jornalismo em cidades do interior. In: ASSIS, F. de. (Org) **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

HAESBAERT, R. Desterritorialização, Multiterritorialidade e Regionalização. In: SECRETARIA DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (SDR). **Para pensar uma política nacional de ordenamento territorial: anais da Oficina sobre a Política Nacional de Ordenamento Territorial**. Brasília: MI, 2005.

LOPES, D. F.; COELHO SOBRINHO, J.; PROENÇA, J. L. (Orgs). **A evolução do jornalismo em São Paulo**. São Paulo: Edicon: ECA/USP, 2a. ed, 1998.

PERUZZO, C. M. K. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. In: **Revista Comunicação & Sociedade**. N. 43. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, 2005.

PINHEIRO, A. P. A.; TOMICIOLI, A. R. B. **O preço da luta** – A Igreja Católica como ponto de partida. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social – Jornalismo). UNESP. Bauru, 2000.

RIBEIRO, J. **A imprensa regional e as comunidades locais**: Jornal “Alvorada”: caracterização de um quinzenário local do concelho de Lourinhã. Dissertação (Mestrado em Antropologia: especialização em Imagem e Comunicação). ISCTE – IUL. Lisboa, 2010.

SANT’ANA. A. M. **Imprensa, Educação e Sociedade no interior paulista**: Ribeirão Preto (1948-1959). Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) UNESP, Araraquara: 2010.

VICENTE, M. M. Comunicação local e cidadania. In: VICENTE, M. M.; ROTHBERG, D. (Orgs). **Meios de Comunicação e Cidadania**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 59-80.